

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C06. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Idoso

INFLUÊNCIA DOS FATORES PSICOSSOCIAIS NO CURSO DA DOR LOMBAR EM IDOSOS: dados do estudo BACE

RENATA ANTUNES LOPES (Lopes, RA) - UNIVERSIDADE DE ITAÚNA - renataaa87@hotmail.com, Daniele Sirineu Pereira (Sirineu, DS) - UNiversidade Federal de Alfenas, Bárbara Zille de Queiroz (Queiroz, BZ) - UNiversidade Federal de Minas Gerais, Nayza Maciel de Britto Rosa (Rosa, NMB) - UNiversidade Federal de Minas Gerais, João Marcos Domingues Dias (Dias, JMDD) - UNiversidade Federal de Minas Gerais, Leani de Souza Máximo Pereira (Pereira, LSM) - UNiversidade Federal de Minas Gerais, Rosângela Corrêa Dias (Dias, RC) - UNiversidade Federal de Minas Gerais, Renata Noce Kirkwood (Kirkwood, RN) - UNiversidade Federal de Minas Gerais

Introdução: Considerando que dor e incapacidade são multifatoriais, sabe-se que fatores psicossociais podem ser relevantes nesse contexto. Entretanto, essas associações ainda são insuficientemente compreendidas, especialmente em idosos com dor lombar agudizada. **Objetivos:** compreender o curso da dor e dos fatores psicossociais ao longo de 12 meses e a associação longitudinal entre essas variáveis em idosos comunitários com dor lombar agudizada. **Métodos:** Trata-se de estudo longitudinal com subamostra (243 idosos, $68,26 \pm 6,4$ anos) brasileira do estudo epidemiológico multicêntrico internacional Back Complaints in the Elders (BACE). Os instrumentos utilizados foram: Escala Numérica de Dor, Questionário de Dor de McGill, Escala de Catastrofização da Dor, Center for Epidemiological Studies-Depression, Escala de Locus de Controle da Dor (forma C), Escala Tampa de Cinesiofobia. Para determinar a associação longitudinal entre os fatores psicossociais e a intensidade da dor, equações de estimativas generalizadas foram utilizadas, considerando as variáveis de controle idade, sexo, escolaridade, frequência da dor, tratamentos prévios, realização de atividade física regular e outras queixas dolorosas. **Resultados:** A maior parte da amostra foi composta por mulheres (92,7%), 57,6% apresentavam baixo nível de escolaridade e 39,5% eram casados. A maioria dos idosos (26,5%) relatou dor todo o tempo, sendo a média da intensidade do sintoma de $4,44 \pm 3,45$ na Escala Numérica de Dor (0 a 10). Os indivíduos que apresentaram piora no nível de catastrofização tiveram cerca de duas vezes mais chance de apresentar também piora da dor no período de 12 meses e aqueles que se tornaram mais cinesiofóbicos apresentaram aproximadamente 2,7 vezes mais chance de piora da dor no mesmo período. Entretanto, não foi constatada associação causal entre a variação de nenhum fator psicossocial em 6 meses com a variação da dor em 12 meses, sugerindo que esses fatores não apresentam valor prognóstico no contexto avaliado. **Conclusão:** Diante da escassez de investigações a respeito da relação entre os fatores psicossociais, dor e funcionalidade, especialmente de forma longitudinal em idosos com dor lombar agudizada, os resultados permitem direcionar futuras pesquisas para

melhor compreensão do papel dos fatores psicossociais nos fenômenos dolorosos em idosos.